

Resumo de notícias econômicas

11 de Outubro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 192

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 11 OUTUBRO DE 2021

Inflação de setembro é a maior desde o Plano Real (11/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Indicador oficial de inflação do País, o IPCA teve alta de 1,16% em setembro, maior variação para o mês desde a adoção do Plano Real, em 1994. Em 12 meses, o acumulado chegou a 10,25%. Habitação, transportes e alimentação foram responsáveis por 86% do IPCA de setembro. Com preços em alta e baixo crescimento, economistas veem risco de estagflação.

Indicador oficial de inflação do País, IPCA teve alta de 1,16% no mês passado, a maior variação para o período desde a adoção do Plano Real, em 1994; com reajustes de preços e perspectiva de baixo crescimento, economistas veem risco de estagflação

Sob a pressão dos aumentos de energia elétrica, gasolina, passagem aérea e botijão de gás, o IPCA, indicador oficial de inflação no País, teve alta de 1,16% em setembro – o pior resultado para o mês desde 1994, ano de implantação do Plano Real. Com isso, a taxa acumulada em 12 meses rompeu o patamar de dois dígitos, chegando a 10,25% em setembro, ante a meta de 3,75% (com tolerância de 1,5%) do Banco Central neste ano. Os reajustes de preços nos grupos habitação, transportes e alimentação responderam por cerca de 86% do IPCA de setembro. Entre os itens de maior impacto, os que mais contribuíram para a inflação foram energia elétrica (0,31%), gasolina (0,14%), passagem aérea (0,10%), botijão de gás (0,05%) e automóvel novo (0,05%).

A gasolina subiu 39,60% nos 12 meses encerrados em setembro, enquanto o etanol variou 64,77%. A energia elétrica acumula um aumento de 28,82%. Já o botijão de gás aumentou 34,67% em 12 meses, mas vem subindo ininterruptamente há 16 meses consecutivos, período em que acumulou uma alta de 39,64%. As carnes ficaram 24,84% mais caras nos 12 meses encerrados em setembro, enquanto as passagens aéreas subiram 56,81%.

O cenário de pressão inflacionária somado a um crescimento econômico baixo aumenta o temor entre economistas de que o Brasil esteja prestes a passar por um período de estagflação. Para o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, o País já passa por uma moderada estagflação, ao considerar que, mesmo que a crise sanitária sinalize um fim, os efeitos ainda vão demorar para findar. “Olho a pandemia não a partir de um ano só, mas de três. Ainda está presente e ainda estará, de certa forma, em grau menor, mesmo com o avanço da vacinação. Há dúvidas em relação a novas cepas. Portanto, considerando três anos de pandemia, estamos passando por um período suave de estagflação”, afirmou ele, ao estimar uma inflação acumulada de 18% no período e um PIB per capita caindo para a faixa de 1,3%.

O encarecimento da cesta de produtos já tem reduzido a demanda por vários itens, esfriando a atividade doméstica. Nesta semana, por exemplo, o alerta veio das vendas varejistas de agosto, que caíram 3,1%, contrariando as expectativas de expansão. “É difícil afirmar categoricamente que uma economia está estagnada. Não há dúvida, por outro lado, de que há inflação no Brasil. Então, estagflação pode ser um exagero, mas que estamos muito perto disso, se é que não estamos nisso, não há dúvida”, disse o ex-diretor do Banco Central e chefe do Centro de Estudos Monetários do IBRE/FGV, José Júlio Senna.

A inflação no Brasil e nos países do G-20 (11/10/2021)

Broadcast

Excluídos os casos extremos da Argentina e da Turquia, o Brasil vem registrando a maior inflação entre as 20 maiores economias do mundo (G-20). E vem também mostrando um avanço dos preços mais acelerado do que a grande maioria desses países. De acordo com levantamento publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a inflação do Brasil teve, entre julho e agosto, a segunda maior alta do G-20.

A inflação brasileira em 12 meses passou de 9,0% para 9,7%. Essa alta de 0,7 ponto porcentual, igual à registrada pela França (de 1,2% para 1,9%), só é menor, entre

os países do G-20, do que a de 0,9 ponto observada no Reino Unido (de 2,1% para 3,0%), em razão da crise de abastecimento causada pelo Brexit (a saída da União Europeia).

No G-20, a maior inflação em 12 meses é a da Argentina, de 51,4% em agosto – variação igual à de julho, depois de nove altas consecutivas –, reflexo dos graves problemas econômicos que o parceiro brasileiro no Mercosul enfrenta há anos; a segunda é a da Turquia (19,2%).

Na média, a inflação no G-20 registrou pequena redução, de 4,6% em julho para 4,5% em agosto, movimento inverso ao observado no caso da inflação brasileira.

Destacado entre as principais economias do mundo quanto à inflação, o Brasil vem ficando atrás na recuperação econômica, com crescimento menor do que a maioria dos demais países em 2021 e com projeções ainda mais modestas para 2022.

É um quadro ao qual, quando comparado com o de outras economias desenvolvidas e em desenvolvimento, devem ser acrescentados índices igualmente preocupantes, como alta taxa de desemprego, taxa de investimentos menor do que a média histórica já baixa para os padrões mundiais e incertezas nas áreas fiscal e política.

Inflação alta deve continuar a penalizar as varejistas na bolsa (11/10/2021)

Broadcast

O cenário de inflação alta e juros em trajetória ascendente está penalizando as ações de empresas varejistas. Apesar de o IPCA de setembro ter ficado abaixo das previsões - e ter dado ímpeto às empresas do setor no pregão de ontem - todas as projeções apontam para uma inflação no teto da meta em 2021. No período de 12 meses até outubro, o IPCA registra um salto de 10,25%.

Assim, mesmo com o aquecimento tradicional das vendas no fim do ano, motivado pela Black Friday e o Natal, analistas não esperam uma recuperação relevante do varejo, já que o poder de compra do consumidor seguirá combalido. O especialista de mercado da Guide Investimentos, Rodrigo Crespi, ressalta que, conforme a economia começar a andar novamente, é possível que haja uma substituição de bens por serviços,

prejudicando ainda mais as vendas. Isso sem contar eventuais gargalos na oferta de alguns produtos, como eletrodomésticos.

O cenário pouco animador é complementado pela crescente concorrência, sobretudo no e-commerce, de grandes empresas estrangeiras como Amazon, Mercado Livre e agora a Shopee, de Cingapura, com reflexo sobre os resultados das brasileiras.

Nesse contexto, e considerando que as ações das maiores empresas registram neste ano perdas de até 40% - com exceção das supermercadistas -, analistas avaliam que esse pode ser um bom “ponto de entrada” para os investidores.

Ricardo Peretti, estrategista da Santander Corretora, também aponta que algumas ações são atrativas no momento, mas ressalta que muitas só devem maturar no médio prazo. Para quem já está posicionado, a recomendação de Pedro Galdi, da Mirae Asset, é manter os papéis. “Estamos saindo da pior fase da pandemia, com eventos festivos ainda importantes até o final de ano, que podem surpreender.”

Mercado ajusta otimismo com Ibovespa (11/10/2021)

Broadcast

O mercado financeiro ajustou seu otimismo em relação ao desempenho das ações no curtíssimo prazo no Termômetro Broadcast Bolsa, que tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Entre os participantes, 66,67% disseram que a expectativa é de alta para o índice na próxima semana, porcentual pouco menor do que na pesquisa anterior, de 69,23%. A previsão de estabilidade caiu de 30,77% para 23%. Para os demais 8,33%, a Bolsa terá uma semana de perdas. No último levantamento, nenhum dos participantes acreditava em queda. Na semana, o principal índice de ações da B3 recuou 0,06%.

A semana que vem será mais curta para o mercado doméstico em função do feriado de Nossa Senhora Aparecida, na terça-feira. Na segunda, os Estados Unidos celebram o Dia de Colombo, mas os mercados de ações funcionam normalmente por lá.

Na agenda, o destaque internacional é a ata do Federal Reserve na quarta-feira. Saem ainda ao longo da semana o índice de preços ao consumidor norte-americano e

dados na China, incluindo também de inflação. “O CPI de setembro deve mostrar estabilidade em 5,3% em 12 meses. Mas a ata da reunião do Fomc vai roubar a cena: alguma discussão sobre o ‘tapering’ (reversão da compra de ativos) ocorreu”, afirma o Banco Fator.

No Brasil saem dados remanescentes de atividade de agosto, que devem ajudar o mercado a ajustar estimativas para o PIB do terceiro trimestre. Na quinta-feira (14), o IBGE divulga a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e na sexta (15), o Banco Central informa o IBC-BR. “Novas surpresas baixistas podem confirmar a leitura de um terceiro trimestre mais fraco do que o esperado, embora ainda em alta em relação ao segundo trimestre”, disseram os economistas do Bradesco.

As perdas das companhias aéreas (11/10/2021)

Broadcast

O pior já passou. Mas as perdas continuam a se acumular e perdurarão pelo menos até 2022. Quando os resultados começarem a melhorar, os prejuízos terão superado US\$ 200 bilhões. Este é resumidamente o cenário em que operam as companhias aéreas em todo o mundo e é montado a partir de dados e estimativas da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata)).

Embora sejam fortes os sinais de recuperação do setor aéreo internacional, os prejuízos das transportadoras neste ano estão estimados em US\$ 51,8 bilhões. Apesar das dimensões das perdas, há até um certo alívio: poderia ser pior, como fora em 2020. Em 2020, o pior para as companhias aéreas desde o início da pandemia, os prejuízos alcançaram US\$ 137,7 bilhões. Para 2022, a Iata estima perdas de US\$ 11,6 bilhões.

O impacto da pandemia sobre as companhias aéreas foi enorme, diz o diretor-geral da Iata, Willie Walsh. No período 2020-2022, o prejuízo chegará a US\$ 201 bilhões de dólares. As empresas tiveram de cortar profundamente seus custos e adaptar suas operações às oportunidades de negócios num momento em que a circulação por via aérea de pessoas dentro de seus países ou para o exterior se reduziu drasticamente.

Foi graças às medidas duras tomadas desde março do ano passado que as empresas de transporte aéreo conseguiram reduzir expressivamente suas perdas, embora os ganhos ainda só apareçam num horizonte distante.

Mas a expectativa de melhora faz ressurgir o otimismo. “Ainda temos problemas graves, mas o caminho para a recuperação começa a aparecer. A aviação está mostrando sua resiliência”, disse Walsh, sobre os dados e projeções da lata.

O desempenho deste ano, obviamente melhor do que o de 2020, ainda está, porém, bem abaixo do registrado em 2019, ano de atividade econômica normal em todo o mundo. A demanda medida por RPK (indicador baseado na receita por quilômetro percorrido por passageiro) deve corresponder a 40% da observada há dois anos. No ano que vem, deve subir para 61%. O número de passageiros neste ano deve chegar a 2,3 bilhões e alcançar 3,4 bilhões em 2022. São dados inferiores aos de 2019, quando 4,5 bilhões de pessoas foram transportadas.

Somente Bolsa e criptomoedas tiveram ganho (11/10/2021)

Broadcast

Os investidores que conseguiram ter ganhos acima da inflação nos últimos 12 meses foram os que apostaram na bitcoin e no Ibovespa. Poupança, fundos de renda fixa e até moedas estrangeiras perderam.

Os investidores que conseguiram ter ganhos acima da inflação nos últimos 12 meses foram aqueles que apostaram na bitcoin e no Ibovespa (principal indicador da B3). Isso porque, segundo um levantamento da plataforma de informações financeiras Economatica, a rentabilidade real desses dois investimentos foi de 250% e de 6,5%, respectivamente, até o mês de setembro. Já outros produtos financeiros, como poupança, fundos de renda fixa e até moedas estrangeiras, tiveram um desempenho negativo durante o mesmo período avaliado.

A rentabilidade real é a melhor forma de aferir se houve aumento ou perda do patrimônio, pois indica o quanto cada aplicação rendeu e, depois, desconta o valor corroído pela inflação. “O investidor pode até pensar que tem um valor maior para sacar do que ele havia aplicado há um ano (por causa do ganho nominal). Então, ele pensa

que não houve perda de dinheiro. Mas, com a inflação, você não está perdendo dinheiro. Você está perdendo poder aquisitivo”, explicou Einar Rivero, gerente de relacionamento institucional da Economatica.

Ao analisar o bom desempenho do Índice Bovespa, o professor de Finanças da FGV-SP Fábio Gallo diz que “o ano para a Bolsa foi bom porque, no ano passado, as taxas de juros caíram muito, e as pessoas não tinham muita alternativa na renda fixa e foram para a Bolsa”. Em setembro de 2020, a Selic estava em 2% ao ano.

No caso do bitcoin, ele chama atenção para o fato de ser uma opção voltada a um público mais restrito formado por investidores de perfil mais agressivo. “É um ativo muito volátil, que depende de muita especulação”, disse Gallo.

Para Ricardo Rocha, professor de Finanças do Insper, neste ano a inflação “atropelou todo mundo”. “Ela causou muita perda para quem ficou indexado à taxa de juros, para quem permaneceu em fundo DI ou CDB/DI sem observar uma diversificação. Porque, ao notar o cenário de alta da inflação, teria dado tempo de diversificar para uma aplicação indexada ao IPCA. E é importante o investidor sempre olhar o princípio da diversificação mesmo na renda fixa”, afirmou ele (veja quadro acima).

Rocha afirma que, em momentos de alta de preços, os títulos atrelados à inflação seriam as melhores opções de investimento. “Há também alguns setores da Bolsa que acompanham bem esse movimento inflacionário, setores que conseguem repassar o preço, como o varejo. Mas, neste caso, já estamos falando em apostar na renda variável, então é preciso fazer uma análise cuidadosa”.

136 países fazem pacto por imposto mínimo global de 15% (11/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) finalizou ontem um acordo entre 136 países, entre eles o Brasil, para cobrar um imposto mínimo global de 15% das multinacionais a partir de 2023. O pacto, anunciado de forma preliminar em julho, recebeu agora o endosso de Estônia, Hungria e Irlanda.

Em comunicado, a OCDE chama o acordo de “histórico” e diz que a taxação vai realocar mais de US\$ 125 bilhões de lucros de cerca de 100 das maiores e mais lucrativas multinacionais para países do mundo todo. Segundo a entidade, isso garante que essas empresas pagarão uma parcela justa de imposto onde quer que operem e gerem lucro.

O acordo já havia recebido o apoio do G7 e do G20. “Esta   uma grande vitória para um multilateralismo eficaz e equilibrado.   um acordo de longo alcance que garante que nosso sistema tributário internacional seja adequado em uma economia mundial digitalizada e globalizada”, diz o secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann.

Ele pediu “rapidez” para garantir a implementa o efetiva das novas regras. Os países pretendem assinar uma convenço multilateral em 2022, para que a tributa o entre em vigor no ano seguinte. O imposto mínimo global de 15% será cobrado de empresas com receita acima de 750 milhões de euros.

Em mensagem no Twitter, a secret ria do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, comemorou o pacto entre os 136 países. “O acordo de hoje representa uma conquista única em uma gera o para a diplomacia econ mica. Transformamos negocia es incansáveis em décadas de maior prosperidade – tanto para a América, quanto para o mundo”, disse a ex-presidente do Federal Reserve que, desde que assumiu o atual cargo, tem se envolvido ativamente nas tratativas da nova tributa o corporativa global.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que teve “longa conversa” com Janet Yellen, sobre acordos de tributa o. Nesses diálogos, segundo Guedes, pediu ajuda para posicionar melhor o Brasil junto   União Europeia e em sua candidatura   OCDE, principalmente em razão da desfavorável reputa o ambiental do País.

Movimento nega pedir menos rigor ambiental (11/10/2021)

O Estado de S. Paulo

O Movimento Brasil Competitivo (MBC), uma organiza o da sociedade civil formada por 63 empresas de grande porte, enviou um ofício, ontem, ao Ministério da Economia, para negar que tenha solicitado qualquer tipo de flexibiliza o da legisla o ambiental no País. Entre as companhias que formam o movimento, estão nomes como Ita , JBS, Braskem e Google.

Na véspera, um grupo de 31 organizações e redes da sociedade civil havia enviado carta a 50 presidentes e diretores de empresas para cobrar um posicionamento sobre a proposta do Ministério da Economia.

O Ministério da Economia enviou ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) uma série de propostas de alterações de regras de licenciamento, com o propósito de “transformar a produtividade e a competitividade do País”. Entre as medidas sugeridas estavam emissões automáticas de licença ambiental quando houvesse demora na análise de pedidos e o aumento de área para retirada de vegetação da Mata Atlântica sem necessidade de licença do Ibama, além da dispensa de licenciamento para explorar rejeitos de mineração. O MMA deu encaminhamento ao pedido e solicitou ao Ibama que, até 30 de setembro, apresentasse um diagnóstico sobre cada item e o que tem sido feito para atender ao pleito. O Ibama, porém, esclareceu que não tem como colaborar com o pedido. Dias após o pedido, o Ibama declarou que nem sequer poderia dar andamento ao pleito, porque as “demandas apresentadas pelo setor privado” e compiladas pela Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação (SDIC) da Economia “dizem respeito às ações governamentais que não competem ao Ibama, órgão executor do Sistema Nacional do Meio Ambiente”.

No pedido que acabou rejeitado, o Ministério da Economia apontava que seus estudos foram realizados em parceria com o MBC, os quais concluíram que “o custo transacional adicional de se empreender no Brasil é de R\$ 1,5 trilhão, o equivalente a 22% do PIB do Brasil para o ano de 2019”. Ocorre que o MBC informou não ter feito qualquer requerimento de flexibilização ambiental, e sim apontamentos gerais.

Na carta ao secretário especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Jorge Da Costa, autor da proposta ao MMA e ao Ibama, as empresas dizem que “os pleitos mencionados em tal ofício não foram propostos pelo MBC”. “O MBC, em nenhum momento, desenvolveu qualquer análise crítica em relação ao conteúdo contido nos referidos pleitos”, diz o documento, acrescentando que o movimento acredita que a redução do “custo Brasil” pode contribuir com o ganho de competitividade, mas de forma sustentável e com respeito ao ambiente.

Um mar de painéis solares (11/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A EDP Renováveis (EDPR), multinacional portuguesa de energia, inaugurou o maior parque solar do Estado de São Paulo e quinto maior do Brasil. Com capacidade para 252 megawatts (MW), o complexo está localizado na cidade de Pereira Barreto, a cerca de 600 quilômetros da capital, e vai gerar energia suficiente para abastecer um município de 751 mil habitantes. O investimento no projeto foi de R\$ 750 milhões.

A unidade tem 600 mil placas solares instaladas numa área equivalente a 421 campos de futebol. O projeto faz parte da transição energética da EDP, cujo compromisso é chegar em 2030 com 90% de redução de emissões comparado a 2011. No Brasil, a meta deverá ser alcançada sobretudo com a expansão da geração de energia eólica e solar – centralizada (grandes plantas) e distribuída (nas residências e empresas).

Só o projeto de Pereira Barreto evitará a emissão de mais de 150 toneladas de CO2 por ano. Para ter ideia do que isso significa, a cada sete árvores, é possível neutralizar uma tonelada de carbono, conforme dados do Instituto Brasileiro de Florestas. Segundo o presidente global do grupo EDP, Miguel Stilwell, outros projetos deverão ser construídos na região nos próximos anos. “Esse projeto representa a aposta da empresa pela diversificação, neste caso pela energia solar fotovoltaica.” Nos próximos cinco anos, a empresa planeja investir R\$ 16 bilhões no Brasil. Esse montante inclui geração, transmissão e distribuição de energia, com a duplicação da rede.

Segundo Stilwell, o Brasil é um mercado chave para a realização do plano de negócios do grupo. Isso porque o País tem um grande potencial nas duas fontes renováveis (eólica e solar) em várias regiões. O grupo deve aumentar em 2,2 mil MW a capacidade instalada de energia eólica e solar nos próximos anos. Os investimentos são divididos entre duas empresas: EDP Brasil e o braço de energias renováveis EDPR.

A EDP Brasil pretende chegar a 1 mil MW em energia solar até 2025, o que significa aumentar em mais de 25 vezes o parque solar em relação a 2020. No caso da EDP Renováveis Brasil, até 2023 serão construídos mais sete complexos eólicos e solares, com capacidade instalada total de 1,2 mil MW nos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo e Paraíba.

Somando o portfólio da EDP Brasil e EDP Renováveis, o grupo tem 2,2 mil MW de capacidade instalada em geração hídrica, 700 MW em geração térmica, 352 MW em geração solar e 436 MW em energia eólica. Cerca de 75% do portfólio da empresa corresponde a energias renováveis, porcentual que deve aumentar nos próximos anos.

Recentemente a empresa colocou a venda três hidrelétricas no Brasil, com capacidade para cerca de 800 MW. Segundo o presidente da EDP, a estratégia é usar os recursos para investir em projetos solares. Ele explica que o mesmo tem sido feito em outras partes do mundo. “Queremos readequar nosso portfólio de geração elétrica.”

Stilwell, que esteve no Brasil para a inauguração do parque solar de Pereira Barreto, acredita que crises, como a que o Brasil e a Europa enfrentam hoje no setor energético, só serão amenizadas com a diversificação das fontes de energia – de preferência com perfil renovável. O executivo conta ainda que, a exemplo do mercado brasileiro, a Europa vive uma onda de alta nas tarifas de energia por causa do gás natural. O preço do combustível está seis vezes mais caro em relação a 2020. Isso porque há maior demanda pelo produto por causa da retomada das economias. Há também problemas de abastecimento, com atrasos na manutenção e queda nos investimentos.

Por aqui, o problema é a baixa dos reservatórios pelo baixo volume de chuvas nos últimos meses. E, nesse cenário, as fontes renováveis têm dado grande contribuição para o País escapar de um novo racionamento nos moldes de 2001. Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em alguns dias, as eólicas têm conseguido fornecer até 20% de toda a energia consumida no País e a solar, que é mais recente dentro do setor, 1,6%.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), hoje o País tem 10 mil MW de capacidade instalada, resultado de mais de R\$ 56 bilhões de investimentos. Desse total, 3,8 mil MW referem-se a usinas centralizadas, ou seja, grandes parques solares. Outros 7 mil MW são de geração distribuída, que inclui todas as instalações de placas solares em residências, estabelecimentos comerciais e outras empresas. Há ainda 32 mil MW de potência total outorgada, que podem significar investimentos da ordem de R\$ 132 bilhões no futuro.

VW coloca R\$ 200 mi em fundo ESG da XP (11/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Primeira montadora no Brasil a criar uma aplicação financeira ligada a valores ambientais, sociais e de governança, a Volkswagen fez um aporte de R\$ 200 milhões em um fundo exclusivo em parceria com a XP. O fundo foi batizado de Taos ESG, em referência ao mais recente utilitário-esportivo (SUV) lançado pela marca.

O recurso pertence à Volkswagen Previdência Privada (VWPP), entidade fechada sem fins lucrativos que administra dois planos previdenciários (aposentadoria e pecúlio). A VWPP tem aproximadamente 22 mil participantes, todos funcionários do grupo que envolve Audi, Volkswagen Caminhões e Ônibus, Man Energy Solutions, Volkswagen do Brasil e Volkswagen Serviços Financeiros. O aporte representa 7% do patrimônio de R\$ 3 bilhões da entidade de previdência complementar criada em 1984, mas o plano da empresa é ir além dessa participação no futuro.

Segundo Pablo Di Si, presidente da Volkswagen América Latina, a empresa é, há 30 anos, a principal patrocinadora da VWPP, que tem 85% do patrimônio pertencentes aos seus funcionários. “Investir o dinheiro dos funcionários, com prêmio superior e, em empresas com fundos sustentáveis, é um grande avanço”, afirma Di Si. Ele ressalta que a iniciativa está alinhada com as ações que a marca vem fazendo e tem relação com a estratégia de descarbonização da cadeia completa do negócio do grupo até 2050.

Ciro Possobom, vice-presidente do Conselho Deliberativo da VWPP, afirma que, além de melhor rentabilidade, atualmente os participantes e investidores do fundo são motivados pelo apelo dos ativos sustentáveis. Ele afirma que a entidade vai buscar rentabilidade de CDI + 1,5%. Antes, o montante estava aplicado em um fundo que rendia CDI + 0,5%. Possobom informa ainda que o Taos ESG vai investir em 14 outros fundos dos mercados nacional e internacional, com ativos em crédito privado, debêntures, CDBS e letras financeiras de empresas ligadas a projetos de ESG.

Amazon faz ofensiva para atrair vendedores no Brasil (11/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A Amazon Brasil está se mexendo para ampliar a presença de lojistas locais em sua plataforma: nesta semana, a empresa lançou uma plataforma que coletará produtos

no endereço dos vendedores. A gigante americana também vai abrir espaço em seu estoque para mercadorias de terceiros, além de poder dar um “empurrãozinho” para que eles consigam vender para o exterior. A estratégia Delivery by Amazon inclui ainda outras vantagens e serve tanto ao objetivo de ampliar o tráfego na plataforma da companhia quanto à tentativa de se impor como uma opção a gigantes do e-commerce como Mercado Livre, Americanas e Magazine Luiza.

No Brasil, segundo especialistas, ainda não há um grande vencedor dessa corrida para se tornar o principal ecossistema de compras dos consumidores. Apesar de o Mercado Livre ser considerado o líder do segmento, o esforço das brasileiras Magazine Luiza, Lojas Americanas e Via Varejo soma-se às investidas das asiáticas Aliexpress e Shopee e, agora, da Amazon.

Segundo dados de mercado, enquanto Magazine Luiza, Americanas e Via estão empatados em cerca de 100 mil lojistas virtuais para cada uma e o Mercado Livre – que nasceu como um ambiente onde pessoas físicas podem fazer vendas – tem mais de 12 milhões de vendedores cadastrados na América Latina.

A Amazon e as recém-chegadas asiáticas não abrem seus números locais. O executivo Ricardo Garrido, diretor da “loja de vendedores parceiros da Amazon Brasil”, limita-se a dizer que a empresa deu treinamento para cerca de 100 mil empreendedores, entre 2020 e 2021, mas sem especificar se eles eram ou se tornaram lojistas da plataforma. Embora não exista um ranking oficial dos marketplaces no País, Alberto Serrentino, da consultoria Varese, afirma que o Mercado Livre, sem dúvida, é o líder isolado. Depois viriam Magalu, Americanas e Via. “Depois, Amazon e, então, Aliexpress e Shopee, ambas crescendo forte”, diz.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA -BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA -FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4

População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	2018	2019	2020	2021
	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN - JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.